

RELAÇÕES DE SENTIDO NOS CAMPOS LEXICAIS DO LIVRO DE COZINHA DA INFANTA D. MARIA

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A Filologia é uma ciência ampla e assaz diversa. A diversidade dos seus estudos levou-me a trilhar pelos caminhos da Lexicologia, um dos ramos dos estudos filológicos. Ao deparar com O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria (ms. I- E- 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles), através da edição crítica de Giacinto Manuppella (MANUPPELLA, 1986), logo a curiosidade levou-me a desvendar e analisar o léxico quinhentista do vocabulário da culinária portuguesa. Diversos estudos e análises se sucederam. Dentre eles, a certeza de que a coerência em se estruturar um léxico específico em campos ao invés de realizar uma simples ordenação alfabética, levou a pesquisa a trilhar a perspectiva teórica de estruturação dos campos lexicais proposta por Eugenio Coseriu. Ao estruturar as lexias em seus devidos campos lexicais, notei de imediato as relações de sentido existentes entre as lexias estudadas. Isso levou a percepção de que uma tentativa de análise lexicológica, além do enfoque centrado na estruturação dos campos lexicais, inclui as relações de sentido existentes entre as lexias de: hiponímia, sinonímia, polissemia ou antonímia. O presente trabalho visa trazer à tona uma amostragem dessas relações de sentido observadas na estruturação das seiscentas e quarenta e sete lexias levantadas, estudadas e organizadas em seus devidos campos lexicais encontradas no Livro de Cozinha da Infanta D. Maria da edição supracitada.